Numero 138 — Domingo 14 de Setembro de 1884 — 3º Anno.

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
EM AVEIRO: anno (50 n.os) 1$000 rs.; semestre (25 n.os) 500 rs.
FÓRA D'AVEIRO: anno (50 n.os) 1$125 rs.; semestre (25 n.os) 570 rs.
BRAZIL, (moeda forte) e Africa oriental anno... 1$500

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.
No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
Numero avulso 30 rs.
Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

A SITUAÇÃO

5

Não somos só nós os pessimistas quando, ao analysarmos o estado financeiro portuguez, mostrâmos á evidencia que a bancarrota ha de ser o resultado fatal d'esta orgia realenga, que se traduz por escandalosas protecções, por descabelladissimos roubos descobertos nas secretarias ministeriaes, cujos auctores figuram nas proeminencias do funccionalismo publico, emfim, por innumeras fraudes para que não ha nem póde haver correctivo, porque não conhecemos competencia, nem quem delinque tem força moral para castigar os crimes d'outrem, a despeito mesmo do cynismo que ha muito lhes apagou os ultimos vestigios de dignidade. E', pois, d'este baixo e mutuo respeito pelas infamias que rompe a gangrena na vida publica d'este malfadado paiz.

E como consequencia d'esta venalidade e corrupção vem-nos o descredito no exterior, onde somos apontados ao dedo, como um paiz arruinado, cheio de dividas e com poucas probabilidades de chegar a solver totalmente as que lhe andam inherentes pelos continuos emprestimos de que lançamos mão para ir palliando a existencia.

A desgraçada situação financeira de Portugal é demasiado conhecida lá fóra. A Inglaterra, a querida *alliada*, não perde o menor ensejo de apregoar pela sua imprensa officiosa, a nossa ruina, carregando-a de côres bastante sombrias e infelizmente verdadeiras, e todas as praças monetarias para onde o governo portuguez recorre quando necessita de dinheiro, se retráem com fundados motivos para não nos fiar um ceitil. Já nos olham com desconfiança e desprezo: o ultimo emprestimo veio ferir-nos dolorosamente, porque teve uma insignificante concorrencia de capitalistas estrangeiros.

O receio de um desastre accentúa-se mesmo dentro do paiz, o que é mais grave ainda. E no dia em que desapparecer essa pouca confiança dos grandes capitalistas portuguezes que teem os seus haveres em inscripções, eis provocada a bancarrota. Muitos já se vão desfazendo á sucapa d'essa papelada. *O Primeiro de Janeiro* dizia não ha muito que uma das mais importantes companhias do Porto vendêra todos os titulos de divida publica que possuia.

Já vêem que não estamos isolados n'este pensamento, porque as sociedades que podem directamente soffrer com o nosso miseravel estado economico, se previnem contra as consequencias d'uma crise financeira em perspectiva, a que andam sempre adstrictas todas as calamidades de um cataclysmo que affecta indistinctamente grandes e pequenos.

Depois d'esta grande desgraça virão as imprecações violentas das hostes monarchicas, querendo á porfia alijar responsabilidades que cabem a ellas, e aos indifferentes pelo seu assentimento tacito n'esta corrente de dissolução. Se as primeiras cooperaram com mais affan n'esta bacchanal de ambições torpes e desvergonhadas, os segundos não se podem inculcar innocentes perante o paiz, já que sem um protesto as toleraram, supportaram as suas *habilidades*, não souberam correl-as a tempo como a uns scelerados que aproveitam as trevas para se locupletar.

Ninguem medianamente sabedor do desequilibrio na receita e despeza nacionaes, attendendo a que metade d'aquella é annualmente applicada para pagar os juros da divida portugueza, póde desconhecer o desagradabilissimo desenlace da nossa situação economica aggravada todos os dias com novos encargos que vão avolumar o *deficit*. O paiz está sobrecarregado de impostos, a materia collectavel esgotada, as economias apregoadas como unica tangente para attenuar as consequencias d'este melindrosissimo estado, são um mytho, uma burla indecente. E' por isso impossivel irmos muito longe sem que um forte abalo nos saccuda aniquilando-nos em absoluto.

Já não é pela monarchia que podemos salvarmo-nos. Se antes de irromper a lava não tivermos proclamado a Republica, seremos envolvidos no torvelinho de um chaos que a realeza com todos os seus desatinos preparou, e Portugal será em breve conhecido... na historia como hoje o é Carthago.

K.

A CORRUPÇÃO ACTUAL

Qualquer parte que se considere, qualquer ponto que se olhe no proseguimento d'este pedregoso caminho da actual vida social, tudo, quasi tudo manifesta um nojento caracter de podridão, uma relaxada indifferença de cuidado e observação, que cheira mal e causa um tedio insupportavel.

O espirito desinteressado e virtuoso, o espirito animado d'uma fulgente esperança de paz e de luz surprehende-se amargamente; e a alma perfumada dos mais castos sentimentos da honra e da dignidade sente em si um d'esses abalos tremendos e horriveis, uma d'essas angustiosas emoções que muitas vezes a aniquilam totalmente. Chega-se até a desviar o rosto, por que as exhalações empestadas que em volta de nós se evaporam são mil vezes mais immundas e repugnantes que as d'uma sentina cheia e desprezada.

E tudo vae assim n'esse caminhar incerto, vagabundo, atarracando-se a cada passo no vomito pestilento das mais viciosas perversidades.

O Direito para muitos é uma mentira, a Justiça uma completa illusão!

O humilde é chicoteado do orgulhoso, o fraco espesinhado do forte, a miseria despresada, a desgraça escarnecida, a honra pisada e suja, com um cynismo atroz, com uma cobardia impudente que desgosta e espanta.

E no meio de tudo isto, o oppressor vaidoso, o carniceiro sanguinario, o negreiro bestial recebe d'eguaes bigorrilhas, como premio das suas *heroicas* façanhas, o ser bem depressa erguido ás cumiadas da mais estrondosa gloria fingida.

Os diplomas rabiscam-se logo: um ha de ser commendador, outro barão, outro visconde, marquez, etc., toda essa cangalhada ruidosa de epithetos pomposos e estupidos que, em outros termos mais profundamente proprios, querem dizer: traidor, assassino, especulador e ladrão, etc.

No estado actual das coisas, quem predomina é o egoismo com todos os seus rancores insaciaveis, a vingança com toda a sua eterna sêde de sangue, a traição com todos os seus males horriveis, o odio com todas as suas injustiças raivosas, a ambição com todas as suas ruinas tristes, e, finalmente, a inveja, essa hyena hydrophoba que, nos seus accessos desaforados, salpica as consciencias mais honestas, as existencias mais honradas com a laba venenosa e mortifera que lhe escorre incessantemente pelos cantos da bocca esfaimada. Não só isto: e o adulterio e a prostituição, e a traficancia e a ignominia dançam todas de mãos dadas por sobre esse tapete pôdre e esfarrapado, uns giros estravagantes e sensuaes, umas walsas hediondas e tropegas, em que a syphilis se alastra desembaraçadamente, torpemente encharcada em vinhaça, atolada em porcaria!

No entretanto, apezar de tudo, sentimos ao menos o peito alagar-se de uma certa alegria intima e fervida, que nos acalenta e afaga, d'uma satisfação extraordinaria, que muitas vezes nos chega a embriagar suavemente, ao vermos surgir, como por encanto, acima de toda esta corrupção medonha, acima d'este vil charco horroroso, uma força singular firmada n'um direito puro e n'uma justiça immaculada, uma força radiante de luz que deslumbra e escudada n'uma razão positiva que esclarece; uma força, repito, que tem uma voz energica que prega e aconselha, uma alma de ouro que sente e chora sobre as desgraças d'um povo escravisado e agonisante, um peito, emfim, que não teme coisa alguma, e que dispõe d'uma coragem sempre inhabalavel para receber de cara e de fronte erguida todos os embates monumentaes d'uma adversidade traidora!

E esta força, e esta luz, e esta alma chama-se—Ideia Nova!

René.

O CHOLERA NA HESPANHA

O terrivel flagello faz em Hespanha bastantes victimas. O terror apossou-se das povoações, onde o cholera grassa; a imprensa tenta serenar os animos e n'esse proposito esbarra em contradições, que mais os fazem exaltar. Um jornal de Madrid chegou até a avançar que era menos verdade existir o cholera em Alicante ou Novelda quando a folha official diz o contrario, dando conta dos casos e dos obitos.

*

O medo tem inspirado precauções extremas. Assim, em Alicante, alem das convenientes fumigações, reduziram a cinzas a casa onde occorreram os primeiros casos de cholera. A familia atacada foi transportada para uma casa de campo d'aquellas immediações, em companhia do medico encarregado da sua assistencia. A trasladação d'esta familia effectuou-se em uma carruagem, que era escoltada a grande distancia pela guarda civil, e

---

1 Folhetim

A REFORMA DA CARTA CONSTITUCIONAL E O ACORDO DOS GRUPOS MONARCHICOS

O conflicto entre as doutrinas retrogradas e as doutrinas revolucionarias, que no seculo actual se desenvolveu por toda a Europa, trouxe á civilisação moderna o constitucionalismo, systema de natureza bastarda, imitado da evolução particular da sociedade ingleza, e que desgraçadamente tem sido o orgão de todas as oscillações politicas. Correspondendo ao eclectismo philosophico, este regimen das cartas constitucionaes procura estabelecer uma conciliação impossivel entre as bases do antigo organismo social e os principios de liberdade proclamados pela Revolução franceza, por um accordo dos reis com os povos, ou antes, por uma generosa concessão do poder real. Como observa Augusto Comte, esta politica, ostentando um soberbo desdem pelas utopias, propõe-se a mais chimerica de todas ellas, querendo fixar a sociedade n'uma situação contradictoria entre a retrogradação e a regeneração, por uma ponderação vã entre o instincto da ordem e o do progresso (1). Tendo um caracter puramente transitorio, o constitucionalismo veio aggravar a crise revolucionaria, porque, não podendo dar-lhe uma solução, prolongou-a, difficultando o desenvolvimento espontaneo dos elementos reorgonisadores, e fazendo-a passar do estado agudo para o estado chronico em todo o Occidente. Particularmente em Portugal, pelas condições especiaes de bestialisação, em que nos deixou o jesuitismo e o santo officio, e de indifferença politica, que nos legaram as luctas fratricidas do reinado de D. Maria II, encontrou o regimen constitucional um longo periodo de paz para se consolidar e produzir os seus fructos naturaes e um povo docil e submisso, que se contentava com as regalias concedidas na Carta outorgada por D. Pedro IV e restabelecida, depois de varias campanhas civis, por sua filha. Era mais do que o necessario para uma experiencia definitiva.

Como se sahiu o constitucionalismo d'esta prova? Conciliou os restos do antigo regimen com os principios revolucionarios? Aniquilou as duas doutrinas rivaes, a doutrina retrograda, que pretende voltar ao passado, e a avançada, que aspira a reorganisar a sociedade sobre bases novas? Conseguiu, porventura, levantar o paiz do estado de abatimento e de miseria, a que o arrastou o absolutismo devoto e insensato?

Não; o regimen constitucional, apesar da inalteravel paz que tem disfrutado, não soube, ou não pôde firmar-se solidamente entre nós, porque lhe faltou sempre o consenso unanime das consciencias, unica base e garantia estavel de todos os progressos sociaes. Como producto hybrido do embate de duas doutrinas oppostas e incompativeis, desabrochou no terreno lodacento do indifferentismo e da inacção, e vegetou livremente em quanto lhe não deu o vento rijo dos desenganos e das necessidades. Hoje, porém, ameaça ruina; a doutrina revolucionaria espalhou-se rapidamente no seio das cidades e começa a invadir os campos, propagando-se de aldeia em aldeia, como o incendio no interior da floresta.

Os poderes constituidos comprehenderam o perigo que se aproxima e temem as consequencias; diligenceiam pôr obstaculos ao movimento revolucionario. É assim que se explica o projecto de reforma da Carta e o accordo dos grupos monarchicos, aquelle apresentado ás côrtes no principio do anno findo e este levado a effeito ultimamente com a entrada de dois ministros constituintes para o gabinete regenerador e com a concessão feita aos progressistas de modificações profundas na lei eleitoral. E ambos estes factos foram promovidos pelo homem que melhor representa o constitucionalismo portuguez, como centro de todas as oscillações politicas nos ultimos vinte annos, e que ainda não ha muito considerava a Carta constitucional á altura das nossas necessidades sociaes e estigmatisava em absoluto as allianças com os grupos monarchicos opposicionistas. Semelhantes contradicções politicas, condemnaveis sob o ponto de vista moral e inadmissiveis n'uma sociedade bem constituida, foram recebidas sem incorrerem na justa reprovação publica e sanccionadas pelos aplausos na maioria parlamentar e pelo accordo realisado com as minorias. Para nós, são apenas um symptoma da crise politica e social, que cada vez se torna mais evidente e que em Portugal é um reflexo do que se passa nas outras nações da Europa— as ultimas luctas entre os privilegios da realeza e a emancipação completa dos povos.

Não analysaremos aqui o rachitico projecto de reforma appresentado pelo governo, nem discutiremos o accordo

(1) Aug. Comte, *Cours de philosophie positive*, vol. IV.—*Principios de philosophia positiva*, vol. II, p. 11.

tendo cercada por um cordão sanitario a quinta da familia, medico, carro, conductor e cavallos.

*

Em Cartagena verificou-se ha dias uma numerosa reunião com a assistencia das auctoridades, na qual, e depois de se recordar que a povoação tem evitado sempre o contagio pelo mais absoluto isolamento, a junta de saude accordou fechar as portas da praça a todas as procedencias do resto de Hespanha, sendo esta resolução immensamente applaudida pelo povo.

*

Em Albaida, Novelda, Manóbar, Elche e outras povoações da provincia de Alicante, o alarme por causa do cholera converteu-se n'um verdadeiro panico, sendo muitas as familias que abandonam os seus logares em procura dos pontos mais altos do Aragão e Maestrazgo.

*

Em Cadiz queimaram-se dois wagons com mercadorias suspeitas. Em Jerez fez-se tambem auto de fé a um milhar de saccos vasios procedentes de Novelda.

*

Apesar das ordens terminantes do governo, povoações muito importantes presistem em cercar-se de tropa, negando relações com as outras villas e cidades, tal é o panico que lançou sobre o povo a declaração official do cholera.

*

O estado de Novelda é triste.

A fome vae a desenvolver-se com as suas tristes e negras consequencias; e se o governo não acode áquelle povo com os meios indispensaveis á vida, a fome causará mais victimas que a doença.

*

Em Santa Cruz de Tenerife acha-se detido desde o dia 4 o vapor correio das Canarias, sem que, apezar das ordens do respectivo ministro, as auctoridades d'aquelle porto queiram dar-lhe entrada.

*

Em Cadiz, são detidos todos os trens de Madrid antes de chegar á cidade, e fumigam todos os viajantes, suspeitando que alguns venham de pontos affectados.

*

O alcaide do Escurial mandou um telegramma ao governador de Madrid, dizendo que não deixasse sair os comboios de recreio para aquelle ponto, porque não se lhes permittia a entrada.

*

O governo de Salamanca telegraphou aos de Albacete, Alicante, Madrid, Valladolid e Zamora dizendo-lhes que com o fim de evitar a todo o transe a invasão da epedemia colerica, não permittiria entrar pessoas nem objectos que procedam dos pontos infestados nem das provincias a que estes pontos pertençam.

PELO ESTRANGEIRO

D. Affonso tem sido mal recebido na sua viagem pelas provincias, havendo em alguns pontos do tranzito, apupos e mais demonstrações de desagrado, e em vista d'esta attitude, resolveu voltar immediatamente para Madrid, cobrindo a repentina mudança de não visitar mais algumas provincias, com a invasão do cholera.

São os proprios jornaes ministeriaes que nos dão essas noticias, por isso insuspeitas. *El Figaro* diz: «Falla-se de manifestações offensivas em Bilbau e em outros pontos, á chegada de sua magestade. E ainda, como o creio, que os manifestantes a nada se atreveriam, era conveniente que o nosso soberano suprimisse a sua honrosa visita a estas provincias. Isto era o mais conveniente e acertado.»

Em Leon tambem houve incidentes hostis ao passar por alli o trem que conduzia D. Affonso e sua familia. Um outro periodico da mesma côr diz: «O incidente teve lugar quando passou por aquella estação a familia real, e ao que parece, detraz dos que promoviam o desaguisado, havia quem tratava de atirar a pedra e esconder a mão.»

—Na Catalunha continua a notar-se symptomas de agitação carlista. Em Uesca correm rumores alarmantes. Nas provincias Vascongadas a opinião está de maus humores.

O Affonsito não está em maré de rosas, lá isso não.

A attenção publica em França está ligada ao bello exito que a sua esquadra alcançou contra a China. As hostilidades pararam temporariamente e o vice-almirante Courbet espera ordens do seu governo para regular as suas futuras operações bellicas.

Segundo vemos d'alguns periodicos de Paris, o governo da Republica franceza tem tudo disposto para enviar á China um novo corpo expedicionario de doze mil homens, no caso do governo chinez lhe declarar guerra na devida fórma, que tambem servirá para auxiliar a acção da esquadra franceza que não alcança todos os resultados que o gabinete Ferry tem em mente, pois pensa em exigir agora, depois das hostilidades, mais crescida indemmisação ao Celeste Imperio.

—Tambem dizem de Pariz que é caso assente a elevação do vice-almirante Courbet á dignidade de almirante, cargo que se achava vago desde 1878 em que morreu o almirante Tréhouart.

Uma grandiosissima manifestação liberal em Bruxellas composta de mais de cem mil pessoas foi ha dias levar ao rei um protesto contra a nova lei escolar votada pelo ministerio reaccionario.

N'elle pediam ao soberano, que usasse dos seus direitos constitucionaes contra o perigo supremo em que a lei de ensino primario vae collocar o povo belga.

O rei não estava no palacio. Parece que só voltou no dia seguinte.

Em frente do palacio levantaram-se vivas ao rei, e deante da columna do Congresso, todo o cortejo se descobriu, respeitoso, soltando vivas á constituição.

A animadversão cresce portanto contra o gabinete, e a corôa cingindo-se ás praxes constitucionaes tem que o demitir, pondo de parte as suas affeições pessoaes, que na presente conjunctura pódem acarretar-lhe sérios desgostos se insistir em conservar o ministerio Malou.

Os clericaes tentaram eclipsar o effeito d'aquella grande manifestação que lhe era hostil, ensaiando no domingo passado uma parodia, ou contra-protesto, que não chegaram a levar a effeito, porque um grupo de liberaes indignados com o que elles julgaram um repto á opinião unanime do paiz, lançou-se aos manifestantes, e foi necessario intervir a policia, que dissolveu o tumulto, havendo mortes e ferimentos.

O partido Malou, cuja ascenção ao ministerio foi mal recebida pelo paiz, e que iniciou os seus trabalhos por medidas ineptas e retrogradas, presiste no empenho de inutilisar tudo o que o gabinete anterior havia elaborado no intuito de ampliar a constituição belga. E o rei Leopoldo manietado pelos ultramontanos que lhe vão pondo o throno em risco, oppõe a sua vontade á do estado em geral hostil ao gabinete que caiu nas boas graças do soberano, mas que pela sua audacia reaccionaria tende a provocar um conflicto mais serio do que o que se deu no domingo.

N'uma reunião eleitoral celebrada no dia 2, em Francfort, o deputado Niebour pediu a suppressão da guarda real e manifestou-se partidario da Republica na Allemanha considerando-a como a unica solução possivel para evitar a ruina a que conduz aquelle paiz um imperio militar e guerreiro.

A circumstancia de Mr. Niebour ser amigo intimo do chefe dos progressistas Mr. Rochel, dá áquellas declarações uma grande importancia.

O presidente da Republica de Guatemala, general Barrios, mandou pôr em liberdade todos os reus condemnados á morte e a presidio, sentenciados pelos tribunaes como auctores da tentativa de assassinato commettido no dia 4 de abril ultimo na pessôa do dito general.

CARTAS

Não recebemos hoje carta do nosso correspondente da capital.

Coimbra, 12 de Setembro 1884.

Tenho andado sem descanço por essas ruas, ingremes, estreitas, mal cheirosas e pessimamente calçadas, em procura de assumpto com que possa inutilisar algumas tiras de papel para offerecer aos srs. typographos; e, mercê do viver indolente d'este *scientifico* povo, nada se me deparou digno de lhes dizer e capaz de enthusiasmar este coração verdadeiramente jacobino, que espera, mais dia menos dia, cahir sob o jugo *justiceiro* dos Firminos, indo depois descançar por alguns mezes na *commoda* enxérga d'uma enxovia ao ládo d'um bom facinora e d'um insignificante ladrão, deixando cá por fóra, com bastante satisfação a pouco amavel companhia dos srs. ladrões grandes, a quem a alçada da justiça d'el-rei não pode chegar.

Uma verdadeira fatalidade, esta falta d'assumpto! Fatalidade com que eu não me posso conformar e que arrelia fortemente o mais acrimonioso escriptor.

Hoje sahi de casa, e, com a minha boa fé de correspondente, esperava encontrar, pelo menos, alguma *canard*, para me vingar d'esta indolencia indigena que me faz descrer da existencia d'este centro de producção de *bacharelice*. Mas nada! Pasmaceira geral!

No *Lusitano* e na *Havaneza*, estabelecimentos de reunião dos srs. militares de banda e dos aspirantes a bachareis, sugeitos que fallam de tudo e de todos, e que apontam nos outros defeitos que tambem têem, apenas se encontra algum *dandy* arruinado, tirando baforadas de fumo d'um *flor do chiado* de vinte cinco reis, e que por falta de *cum quibus* deixou de ir passar alguns dias á Figueira da Foz, terra que acaba de dar mais um passo no caminho da *civilisação* offerecendo-nos duas apparatosas touradas, nas quaes o sr. Carlos Relvas exhibiu garbosamente a sua pericia de arrojado cavalleiro, brincando n'arêna com os puros bichos, que são o enlêvo de tão humanitaria creatura.

Na *Tabacaria Veiga*, onde se reunem os novatos, a academia pelintra, e os soldados, cabos, e sargentos que estão com licença do Ministro da Guerra para limparem o pó dos bancos do lyceu, uma monotonia de mil diabos, acompanhadada do legendario gamão, distracção predilecta da mocidade estudiosa, que apanha muito honradamente a sua rapoza, mas que adora apaixonadamente as tabolas e os dados do bojudo sr. Veiga.

Na *Tabacaria Academica*, outro ponto de reunião de bachareis já feitos e por fazer, um silencio sepulchral. Nem já a voz religiosa do meu amigo dr. Pinto se faz ouvir n'aquella casa de discussões pacificas!! Verdadeiramente triste!

Estrada da Beira, Choupal, Jardim Botanico etc, que são os passeios mais concorridos pelo *high-lif*, completamente desertos.

Apenas aqui ou acolá, se encontra o boçal soldado e o rude policia a namoricar as sopeirinhas. As aventuras amorosas d'estes *D. Juan* são contadas com grande barulho e fazem-me crêr na utilidade d'estes dois sustentaculos da ordem publica.

Oh! A policia! A policia! E' uma das *melhores* corporações que aqui se tem creado. Aquillo não é um corpo de policia, aquillo é um *castigo divino* que cahiu sobre nós, para nos subtrahir decentemente mais alguns cobres.

Ainda bem que egual castigo vai cahir sobre os habitantes d'Aveiro, segundo me diz o *Imparcial* d'hontem.

Que sejam mais felizes do que nós é o que do coração lhes desejo.

—Ia já para firmar estas linhas de prosa *séria*, quando recebo pela frente duas novidades capazes de encher meia duzia de columnas do *Times!!!* Peço licença para pôr aqui tres pontos de admiração, porque o caso é para isso.

Direi mui resumidamente de que se tracta.

—No logar de Pé de Cão, freguezia de S. Martinho do Bispo, muito proximo d'esta cidade, têem cahido sobre a casa em que vive o professor primario da freguezia, muitas pedras arremessadas por mão invisivel, e dizem que algumas chegam ao solo quentes como se sahissem do inferno. Mas os projectis de Santo Estevão não cahem só sobre a casa do professor, perseguem-no por onde quer que elle vá.

O povo estupido e fanatisado e a padralhada imbecil dizem, que são almas... do outro mundo ou castigo de D-us.

O estupido do parocho da Ribeira de Frades já foi exorcismar a casa e a familia do professor, mas sem resultado, porque as pedras tem continuado a cahir.

Seria de grande utilidade que o snr. commissario de policia mandasse capturar o malandro que se entretem a especular com a crendice do povo.

Consta-me que hoje vai ali o commissario e alguns policias a fim de pôr termo á especulação do meliante.

—O sr. dr. Hermano acaba de praticar uma indignidade!

Não deu licença para que sahisse o n.º 2 do jornal *A Voz do Artista*, depois de já ter entrado na machina.

O snr. dr. Hermano José Ferreira de Carvalho, quando justou a impressão e composição com o proprietario do jornal, já sabia muito bem qual o programma do jornal, e consentindo na publicação do primeiro numero, devia, como faria qualquer cavalheiro, consentir na publicação do segundo, ou prevenir a tempo o proprietario do jornal, para este providenciar.

Assim, deu em resultado o proprietario do jornal faltar aos seus assignantes com o segundo numero, por causa d'uma vingança mesquinha do sr. dr. Hermano.

Descance s. s.ª, que brevemente ajustaremos contas.

—Au revoir.

Micobrio.

Chaves 12 de Setembro de 1884.

Encetamos hoje a tarefa de correspondente do «Povo d'Aveiro» n'esta malfadada Chaves, que tantos *favores* deve aos governos d'el-rei.

Cumpre-nos, primeiramente testemunhar o nosso sincero reconhecimento ao illustre cidadão director do «Povo d'Aveiro», pela subida honra que, sem o merecermos, nos dispensou, admittindo-nos a occupar, de vez em quando, um cantinho do seu valente e prestantissimo periodico, com algumas despretenciosas linhas de prosa insulsa e trivial.

Infelizmente, vemo-nos na dura necessidade de começar a *chronica* dos acontecimentos d'esta villa, por um facto tristissimo, devêras commovedor.

Digne-se ouvir-nos tambem o sr. Fontes Pereira de Mello.

---

do tão decantado dos regeneradores e constituintes com os progressistas. Estas materias têm sido amplamente tratadas pelo jornalismo, tanto monarchico, como republicano, em artigos inuteis e absurdos, proprios só para augmentar a dissolução mental que lavra na sociedade. A reforma proposta pelo gabinete regenerador é demasiadamente restricta e capciosa para merecer a attenção séria da critica; ao mesmo tempo o accordo dos grupos monarchicos tem um caracter simples e natural, sem as nebulosidades tetricas e mysteriosas que assustaram alguns revolucionarios impressionaveis.

N'este artigo pretendemos sómente mostrar que estes factos encontram a sua explicação logica no estado actual da sociedade portugueza e que, tendo em si mediocre importancia, são comtudo um symptoma gravissimo da profunda revolução imminente. Sereinos imparciaes, porque não nos cega a paixão politica, nem estamos presos por conveniencias de qualquer especie a algum dos partidos militantes. A philosophia positiva garante-nos a independencia e a segurança do nosso ponto de vista sociologico e moral.

O povo portuguez encontra-se a braços com uma ameaçadora crise economica. A nossa situação financeira é desgraçadissima. A divida publica cresce espantosamente, os impostos augmentam de anno para anno, os juros da divida absorvem a melhor parte da receita do Estado, as despezas sobem constantemente, o *deficit* progride, e a nação não se desenvolve proporcionalmente para sustentar os novos encargos. D'ahi o definhamento gradual, bastante sensivel, da agricultura, da industria, do commercio, de todas as fontes de riqueza material e social. D'ahi o mal-estar progressivo que soffrem particularmente as classes pobres, a falta de trabalho, a diminuição de salarios, a carestia dos generos, o augmento das rendas de casas, e emfim a miseria com todos os seus horrores. É triste o quadro, mas verdadeiro. Merece um estudo minucioso e demorado. N'estas palavras indicámos apenas o fundo da scena politica, de que ora nos occupamos.

A vida politica em Portugal não desperta ainda o interesse de toda a nação. Só uma parte, a minoria, da população politica se preoccupa mais ou menos com a marcha dos negocios publicos. E por população politica entendemos só o conjunto de individuos a quem as leis vigentes concedem a regalia de intervirem pelo suffragio na direcção geral do paiz. D'essa população só metade mostra interessar-se pela politica nas principaes cidades, e duas quintas partes no resto do reino. É pouco incontestavelmente, mas comparado ao que succedia ha dez ou quinze annos, representa já um notavel progresso. Este renascimento popular para a vida publica tomou mais impulso nos ultimos annos, em particular desde 1880, quando a celebração do tricentenario de Camões despertou a consciencia nacional adormecida, e coincide com o augmento constante das difficuldades financeiras, economicas e politicas, que o Estado tem encontrado, tanto no interior, como nas relações internacionaes, e com o mal-estar crescente das classes laboriosas.

O movimento politico tende cada vez mais a dilatar-se, vencendo o indifferentismo desolador da maioria.

A parte politica da nação divide-se em quatro partidos, o absolutista, o monarchico constitucional, o republicano e o socialista. O primeiro e o ultimo são relativamente insignificantes pelo numero de seus adeptos. O absolutista ou miguelista compõe-se quasi na sua totalidade de velhos caturras, que se conservam fieis á causa por que derramaram sangue, ou a que estavam presos por interesses ou ligações de qualquer natureza; a esses estão unidos os filhos de alguns que soffreram pela sua dedicação a D. Miguel, e que se vangloriam de guardar respeitosamente as tradições de familia. Se é nulla a acção exercida por este partido, se as suas ideias demasiadamente retrogradas não conquistam a sympathia dos homens novos, merece, comtudo, acatamento a conducta recta e coherente de muitos de seus membros.

No extremo opposto, o partido socialista, formado por operarios, entre os quaes se contam boas intelligencias, occupa hoje logar secundario e quasi de todo espectante, depois de ter sido o iniciador do moderno movimento democratico, porque a agitação revolucionaria foi absorvida inteiramente pelo partido republicano, organisado no seio da burguezia. Um programma provisorio, onde se consignam soluções justas a par de utopias metaphysicas, dá aos socialistas sérios probabilidades de alcançarem, n'um futuro proximo, larga influencia politica. Terão, porém, de abandonar o exclusivismo de classe, para se erguerem á comprehensão da sociedade com todos os seus elementos organicos. A acção politica d'este partido, no momento presente, limita-se á propaganda oral e escripta dentro d'uma área estreitissima.

Entre os dois partidos extremos, move-se a grande massa da população politica, formando na realidade dois partidos— o monarchico e o republicano— cada um dos quaes se divide e se subdivide em grupos e sub-grupos mais ou menos accentuados, distinguindo-se todos mais pelo nome do chefe do que pela variedade das suas doutrinas.

TEIXEIRA BASTOS.

(Continua)

Uma pobre mulher, dizem que esposa d'um misero soldado, que veio no destacamento de caçadores 9, aqui chegado no dia 6, mui antes da partida d'este, poz-se a caminho d'esta villa, com um tenro filhinho nos braços. A infeliz, de compleição debil, sem duvida mal alimentada, transmittindo ainda ao filhinho parte do pouco alento que conservava, caminhou, caminhou em quanto pôde, sôb os rigôres atmospbericos. A distancia, porém, era grande ainda; a martyr não pôde mais; n'um esforço supremo, fraqueiam-lhe musculos, e cáe, prostrada pelo cansaço, vencida pelo frio, pela fome, conchegando ainda ao peito o innocente filhinho!...

E' triste, não é, sr. Fontes Pereira de Mello?!...

Animo, e continuemos.

Movido por um bom sentimento de caridade, o conductor da mala-posta, que vinha tambem para esta localidade, condoendo-se da miseria em que viu a pobre mulher e filho, recolhe-os no carro e condul-os até aqui. Porèm .. oh! dor!... a martyr chegou n'um estado deploravel, quasi moribunda. Algumas pessoas generosas a soccorrem; tomam-lhe o filhinho que a infeliz aperta febrilmente contra o seio; condusem-a ao hospital civil, mas... trabalhos improfiquos!... a martyr, dentro em poucas horas, exhala o ultimo suspiro!.....

Mais uma vida a lamentar em resultado das *sabias* ordens do sr. ministro da guerra!

Gloria ao sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello!

Ah! povo! quando acordarás tu?

Alguns artistas d'esta villa, abrindo entre si uma subscripção, a que algumas poucas pessoas mais concorreram, fizeram á desventurada mulher um funeral muito decente, acompanhando o feretro a charanga de cavallaria 6, e numeroso povo.

Honra, pois, aos briosos artistas que tão bem mostraram saber compreender os deveres impostos pela sã philantropia, e pelo civismo, porque foi ao mesmo tempo, essa acção nobre, um protesto solemne contra as arbitrariedades e prepotencias do *grande* homem e *maior* estadista d'estes reinos.

Repetimos; honra aos nobres artistas flavienses!

Em breve fallarei do estado politico d'esta *princeza do Tamega*.

Au revoir.

Claudio.

NOTICIARIO

Na segunda feira succedeu em Arada um desastre egual aos muitos que se dão devidos ao incorrigivel desleixo dos homens que guiam os carros de bois.

Brincavam na rua uns pequenos na occasião em que corria á desfilada um d'esses carros, cujos bois haviam tomado medo. O homem que os guiava não pôde soffrear-lhes a carreira, porque, como quasi sempre, não ia á frente dos animaes, e estes fugindo vertiginosamente fiseram saltar fóra as rodas do vehiculo que colheu uma das creanças por esta não ter tempo de se escapar. O carro apanhando o infeliz entre os *coicões*, arrastou-o assim muito tempo e seria esmagado se o carro não se desprende dos bois quando deu um grande tombo.

A creança acha-se perigosamente enferma. Quando lhe accudiram deitava muito sangue pela bocca.

O caneiro está novamente obstruido, e as aguas não podem passar por cauza da accumulação das materias organicas que são constantemente para lá lançadas e que boiam á tona d'agua, espalhando n'aquellas proximidades um cheiro pestilento.

Era da maior conveniencia conservar aquelle escoadouro sempre desempedido, já que não o querem tapar, e de mais quando o cholera está á porta e ameaça invadir Portugal.

Tiramos d'uma carta de Lisboa para um jornal provinciano:

«Lembram-se d'um episodio dado ha tempos no alcaçar real tendo como protogonistas as *louras creanças*, como poeticamente lhes chamou o coherente *Diario Popular*, episodio narrado por madame Rattazzi no seu bello livro *Le Portugal à vol d'oiseau?*

Pois n'um dos dias da semana finda deu-se outro semilhante cuja veracidade posso garantir-lhe. Eis o caso: O serenissimo infante D. Affonso não vê com bons olhos sua alteza real o principe D. Carlos seu augusto mano, e logo que póde, e apesar de ser mais novo, atira-lhe a sua bofetada. Questionavam em politica n'aquelle dia O principe fazia *surriada* ao irmão dizendo-lhe que nunca seria rei, e que se poderia considerar muito feliz ficando como o tio D. Augusto. O rapaz que não é macio, exaspera-se, e zás.... começa n'uma furiosa descompostura, vingando-se em afirmar ao *futuro rei* que o povo só queria Republica, e que elle serenissimo infante ainda havia de ser presidente d'ella!

Como era natural a couza produziu barulho no paço. Os rapazes tinham-se engalfinhado um no outro, mordendo-se como rafeiros destemidos, sendo necessario irem os criados separal-os. Contam estes que primeiro que o conseguissem apanharam furiosos ponta-pés pelas canelas.»

Confirma-se infelizmente a carnificina feita na Africa pelos pretos em compatriotas nossos e alguns extrangeiros, e de que o telegrapho nos fallára de uma fórma vaga, quasi a fazer não acreditar na veracidade do facto.

Foram assassinados nada menos de trinta pessoas, a saber: O capitão Victorino Queiroz, o alferes Curado, vinte tres soldados, os negociantes europeus Tetuão e Freitas, um mouro, um canarim, e um inglez, todos negociantes. Os pretos tomaram o material de guerra, incluindo quatro peças. Devastaram as plantações d'opio em Mopêa. O negociante Barata perdeu tres contos, uma casa ingleza seis mil libras, e a casa Regis vinte contos.

Dizia-se que fôra instigador da revolta o negro Pedro Almeida.

E por uma carta enviada da Africa a um jornal do Porto sabe-se que foram muito mais numerosas e horriveis as mortes. O Chire foi um verdadeiro matadouro onde correu em rio o sangue portuguez. Ignoram-se até as identidades de muitos dos infelizes massacrados, pois foi tal a ceva ferina da negraria que os deixou reduzi los a massa de carne e ossos ensanguentados!

E' por isso certo que o governo occulta o verdadeiro numero de victimas ás mãos do gentio.

Como sempre, esta nodoa ficará por desaffrontar. Nem pensemos sequer n'isso; a nossa impotencia e desprestigio é tão palpavel que até os pretos vem de vez em quando reptarmo-nos com violencias inauditas, assassinando os nossos compatriotas; e o senhor d'este paiz, com o conhecido amor que sente pelos *seus* vassallos, veraneia por Cintra, caça, toca violoncello, etc.

E o pobre Zé a dormir. O bom do nosso rei a divertir-se. E os pretos a enterterem-se com as cabeças dos infelizes que matam.

Tudo vae bem. A' altura da monarchia.

Foi determinado que não sejam admittidos á matricula na Universidade de Coimbra e na aula polytechnica mais de 12 praças do exercito, com destino ás armas especiaes e corpo do estado maior; e bem assim que na escola do exercito não sejam admittidos á matricula, com destino para armas de cavallaria e infanteria, mais de 40 praças, sendo 8 para o curso de cavallaria e 32 para o de infanteria.

Está aberto concurso internacional pelo corpo de redacção do periodico *L'Astronomie*, para um *Projecto de reforma do Calendario Civil.*

O melhor projecto ganhará o premio de *cinco mil francos* (900$000 rs.)

As *Memorias* dos concorrentes, chamados de todo o paiz, devem estar em Paris até 30 de Setembro de 1885, e ser enviadas a M. Flammarion fundador e director de *L'Astronomie.*

Ha de ser opportunamente nomeado um jury que julgará os trabalhos e proporá a *Reforma* a um *Congresso Internacional.*

Pedimos ao sr. administrador do concelho o favor de providenciar por qualquer fórma para que se não repita na praça da fructa o tiroteio de phrases obscenas entre algumas mulheres que se empregam no commercio da fructa. Todas as manhãs se dão alli espectaculos, que pela sua linguagem demasiado livre, obrigam a affastar os transeuntes que se envergonham e reparam que a auctoridade não tenha ainda posto côbro áquellas linguas.

A direcção do *Gremio Litterario Fayalense*, em sua sessão de 6 de julho passado, resolveu estabelecer na caza em que funcciona, uma escola nocturna, de adultos, pelo admiravel methodo do dr. João de Deus, em vista dos esplendidos resultados, que está apresentando no continente, da vehemente propaganda que para a sua diffusão estão fazendo os mais conspicuos jornaes do paiz e do afan com que até insignificantes aldeias reclamam no seu seio tão proficuo methodo de ensino.

Por toda a parte a iniciativa particular derrama a instrucção em quanto o professorado regio morre de fome ou estende a mão á caridade publica, porque não lhe pagam os magros vencimentos.

Os nossos emboras á benemerita direcção do *Gremio Litterario Fayalense.*

Está provado que o romance, quando filiado nos principios da sã moral, é um poderoso elemento de progresso para as nações.

Em Portugal vêem a luz muitos periodicos republicanos, todos com grande numero de leitores, como o prova o facto de viverem dos proprios recursos. Não existe, porém, no nosso paiz uma *Bibliotheca* para a publicação de romances de propaganda democratica.

A empreza da *Folha do Povo* resolveu preencher essa sensivel lacuna, iniciando a fundação da *Bibliotheca Republicana* para a publicação de romances filiados na escóla dos principios democraticos e da mais rigorosa e irreprehensivel moralidade, romances que possam ser lidos por todas as mulheres honestas, mas que ao mesmo tempo não contenham as trivialidades banaes, as inverosimilhanças insulsas e as pieguices tolas dos escriptos de Perez Escrich, de Ponson du Térrail, de Xavier de Montepin e de outros romancistas de preferencia escolhidos pela maioria dos nossos editores de romances.

A *Bibliotheca Republicana* iniciará a sua existencia com a publicação do muito applaudido romance de Henrique Rochefort — LE PALEFRENIER (*O Moço de Estrebaria*) — romance que em França já teve seis edições de muitos mil exemplares.

O primeiro fasciculo será distribuido logo que o numero das assignaturas cubra tres partes da despeza.

Recebem-se desde já assignaturas na rua dos Mouros, 41, 1.º, em Lisboa, dirigidas a J. A. Ferreira, a quem tambem podem endereçar-se os individuos, abonados ou conhecidos, que nos differentes pontos do paiz queiram ser agentes da *Bibliotheca Republicana.*

O professor da escola *Conde de Ferreira*, de Almada, tem percorrido as ruas d'aquella villa com um abaixo assignado para se fazer um exame de sanidade ás faculdades mentaes do administrador do concelho. E por sua vez, este funccionario vae tambem requerer que o mesmo professor seja submettido a identico exame.

Apezar de não ser original, tem graça.

Ha dias, sepultava-se em Birmingham um anãosinho de seis semanas de edade, que a mãe deixára morrer por falta de cuidados.

O caixãosito media 13 pollegadas de comprido por seis de largo.

Quando o feretrosito, que parecia encerrar uma ave, atravessava a povoação em caminho do cemiterio, uma massa compacta que se agglomerava, para assistir a este enterro, cuspiu vociferações sobre a deshumana mãe e tel-a-hia massacrado se não interviesse a policia.

O governador de Madrid resolveu o incidente do choque e descarrilamento occorrido no tunel de Torrelodomes, impondo á empreza do caminho de ferro do Norte a multa de 2500 pesetas.

Lá ao menos ainda ha uns restos de pundonor, porque não dobram a espinha dorsal ante os grandes capitalistas. Cá todos sabemos a figura que os nossos homens do governo tem feito á menor exigencia das companhias de caminhos de ferro.

Estão-se realisando em Nova-York repetidas experiencias para substituir o vapor d'agua pelo vapor do bisulphureto de carbone como força motora applicada ás machinas.

O bisulphureto de carbone entra em ebulição a uma temperatura muito mais baixa que a agua e o seu vapor tem uma força expansiva muito superior ao d'esta actuando com mais rapidez e energia.

As ultimas experiencias demonstraram que os vapores do bisulphurete de carbone, a 230, tem uma acção doze vezes maior que os da agua e egual temperatura.

Foi participado á Academia das sciencias franceza que na ilha de S. Thomaz, existem umas formigas, a que pretendem dar o nome «ignivoras» ou comedoras de fogo, embora seja o fogo que as devora.

Quando se accende o lume ao pé d'um dos taes formigueiros, os insectos correm para o fogo, aos milhares, até o haverem apagado.

A' primeira vista este facto parece extraordinario, mas é apénas um caso notavel de atracção que muitos insectos sentem para a luz.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitora-Ferruginosa da Pharmacia Franco-por se acharem legalmente auctorisados.

No districto de Coromandel, pouco distante do Carmo da Bagagem, em Minas, Brazil, deu-se no dia 24 de junho um caso bem triste.

Na noite de S. João houve um casamento; os noivos e convivas, abrigados em uma singela choça, dançavam alegremente.

Estava na reunião Joaquim David Rios que soubera que, por imposições do pai, a sua pretendida ia casar com outro.

David amava extraorninariamente essa moça, e, desesperado com o que se dêra, em pleno baile, arma-se d'um revolver e desfecha um tiro na infeliz noiva, que cahe morta.

Em seguida, o infeliz foge em uma carreira vertiginosa, ouvindo-se, dentro em pouco, nova detonação.

Acodem, e aos gemidos, que partem d'um bosque contiguo, encontram David bastante ferido.

David entendera que Idalina devia ter força bastante para resistir ás instancias do pai e que elle, trahido, não podendo supportar a vida, não podia consentir que sua amada vivesse.

Assassino e quasi suicida, Joaquim David foi recolhido á cadêa, mas em um estado de verdadeira loucura, supplicando que lhe deixassem vêr o cadaver de Idalina e que depois o matassem.

BIBLIOGRAPHIA

Cartilha do Povo.—Com uma gravura representando João Portugal e José Povinho. — Coimbra — Imprensa Litteraria — 1884.—Um volume em 33.º com 46 paginas.

Em tres successivos encontros, entre João Portugal (operario da cidade) e José Povinho (trabalhador d'enxada), se figura, n'este livrinho, um interessante dialogo, durante o qual e depois d'algumas palavras d'animação, o primeiro tem occasião de explicar ao segundo como todos os cidadãos tem o dever de defender a patria;—porque é que os filhos dos ricos raro entram no recenseamento e os escandalosos meios que para isso se empregam;—como para os filhos dos pobres é que são a cadeia, o quartel e o hospital;—em que consistem as eleições e o que fazem os deputados, falsamente eleitos em nome do povo.—Ensina-lhe que o unico remedio é votar-se em homens que representem a Republica; explicando o que esta significa e como os republicanos são os unicos amigos e defensores do Povo.

Depois José Povinho deseja saber se o rei é bom ou mau, o que João Portugal lhe esclarece, pondo-o ao facto das grandes sommas que a nação gasta para sustentar luxuosamente uma familia real, ao passo que o pobre povo soffre constantes vexames e vive, na sua grande maioria, em deploravel miseria. Qué apezar dos grandes e ruinosos emprestimos, a divida de Portugal vai sempre crescendo e ameaça absorver todos os nossos rendimentos.

José Povinho conta-lhe então todas as suas desgraças, ouvindo e lastimando as quaes, João Portugal o exhorta a jurar que hade seguir a bandeira da Republica.

No terceiro e ultimo encontro, José Povinho quer saber se a Republica será mais barata. João Portugal cita-lhe o exemplo da Suissa, onde as despezas do estado são muito menores, o exercito mais consideravel e a prosperidade do povo superior á de Portugal.

Separam-se, resolvidos a votar na Republica e convencidos de que só por esta forma de governo se poderá pôr um dique aos males que nos definham e empobrecem.

Recommendamos a todos os nossos correligionarios a «Cartilha do Povo», convindo sobretudo que a tornem, tanto quanto lhes fôr possivel, conhecida nas aldeias.

*

—A Bibliotheca Romantica principiou a editar e publicou já dois fasciculos do bello romance illustrado *Anna Bolena*. Esta producção do conhecido escriptor hespanhol D. Ramon de Luna, é cheia de situações dramaticas que tornam o livro interessante e a sua leitura nunca enfastia.

Veja-se o annuncio que vae n'outra secção d'este jornal.

*

—*A Mosca*. Publicou-se com a costumada pontualidade o n.º 31 do segundo anno d'este semanario illustrado de que e redactor principal Antonio Cruz.

O presente numero estampa o retrato em gravura do dr. Corrêa de Barros, presidente da vereação portuense.

A redacção da *Mosca* conta ainda distribuir no corrente anno o seu almanach illustrado cuja impressão está a terminar.

Assigna-se a *Mosca* e recebem-se annuncios para o seu almanach, na rua do Mirante n.º 9.

*

—*As Creanças* é o titulo d'uma interessante publicação dedicada ás mães, que vê a luz publica em Lisboa.

Recebemos o n.º 4 e agradecemos.

Assigna-se na rua Nova do Loureiro, 35— Lisboa.

*

—*A Semana de Loyola.*—Recebemos o numero 22 d'este semanario anti-jesuitico, correspondente ao dia 7 do corrente mez.

Preço por assignatura em Lisboa e nas provincias: semestre, 500 réis; avulso, 20 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Administrador da *Semana de Loyola*—Lisboa.

*

—Saiu a caderneta 47 dos *Crimes d'uma associação secreta*, de Xavier de Montêpin, romance editado pela empreza Belem & C.ª, ficando completo o 5.º volume.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

*

—Publicou-se o fasciculo 33 do romance de Xavier de Montêpin—*Os ciganos da regencia*, editado pela empreza Noites Romanticas.

Assigna-se na rua d'Atalaya, 18—Lisboa.

*

—Com o fasciculo 8, fica completo o primeiro volume «Engenheiro Pinson» — das *Viagens involuntarias e extraordinarias*, notavel romance do escriptor francez Luciano Biart, editado pela empreza portuense Martins & Martins.

RIO DE JANEIRO

Colchoaria do Corsario

RUA DA ASSEMBLÉA — 100

E' prohibido sahir freguez sem fazenda. A questão é de pintos á vista.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arâme, etc.

Bibliotheca Romantica Portuense

ANNA BOLENA

POR

D. RAMON DE LUNA

Magnifico romance historico de uma familia maldita, ornado com 24 excellentes gravuras de pagina

NO Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 60 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias a remessa é feita quinzenalmente aos fasciculos de 88 paginas e uma gravura, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte, pago adiantadamente.

Já está em distribuição o primeiro e segundo fasciculo, contendo duas excellentes gravuras representando Carlos V e Diana de Poitiers.

Os srs. assignantes recebem como brinde um magnifico almanach litterario para o anno de 1885.

Assigna-se na Bibliotheca do «Cura de Aldeia», rua do Almada n.º 215 e em todas as livrarias.

A correspondencia para esta publicação deve ser dirigida ao administrador da Empreza—Alvarim Pimenta, rua de Santo Ildefonso 394—Porto.

EMPREZA EDITORA

BELEM & C.ª

LISBOA—RUA DA CRUZ DE PAU, 26—LISBOA

ALBUM DE ANEDOCTAS

Revistas, traduzidas e colleccionadas por J. de Magalhães

SENDO certo que este livro se presta pela sua indole á collaboração de muitas pessoas, a empreza, no intuito de o tornar mais agradavel e interessante roga a todos os leitores a fineza de lhe enviar para o seu escriptorio uma ou mais anedoctas inéditas de que por ventura tenham conhecimento, as quaes, depois de conveniente harmonisadas na sua redacção com as outras já escolhidas, serão inseridas no «Album», e ennumeradas de maneira a poderem concorrer ao premio que a empreza offerece segundo as condições abaixo descriptas.

O «Album de anedoctas» será nitidamente impresso em excellente papel e illustrado com graciosas gravuras, por J. R. Christino

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA: — Sahirá em cadernetas semanaes de 5 folhas a 8 paginas cada folha, custando cada caderneta 50 réis. Haverá um premio de 10$000 réis em dinheiro, ou vinte volumes á escolha, das obras publicadas pela empreza, á pessoa que enviar a anedocta que maior numero de votos obtiver; e para esse fim cada album será acompanhado de uma circular.

Assigna-se em Lisboa na escriptorio da empreza, rua da Cruz de Pau, 26 e nas principaes livrarias. No Porto, nas principaes livrarias.

GRANDE REVOLUÇÃO

ARRENDA-SE uma boa casa de tres andares, na praça do Commercio, onde está estabelecido o grande Hotel Lisbonense.

A tratar com a viuva Fontes Pereira de Mello, praça do Commercio, n.º 11 e 12.

PERDEU-SE

DESDE a estação do caminho de ferro d'esta cidade até Travassô uma ceira que continha uma porção de ferragem.

Quem a achasse e queira receber boas alviçaras pode entregal-a em Ois da Ribeira em caza de Jacintho Tavares da Silva, ou em Aveiro em caza de Domingos Valente d'Almeida, na rua da Corredoira.

XAROPE Phellandrio composto de Roza.

—*—

POMADA anti-herpetica do Dr. Queiroz.

—*—

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a tosse

Xarope Peitoral de James, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 9 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HERPES E IMPIGENS

CURAM-SE em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do Dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A' venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia—Oliveira do Bairro

ANIMAES BRAVOS VIVOS

De todas as especies, compra a Sociedade do Jardim Zoologico e d'Acclimação. Offerta com a descripção e preços incluindo transportes até Lisboa, acceita o

Director-Gerente
Dr. van der Laan
Largo do Rego, 8,—Lisboa

AVISO

PREVINEM-SE os povos das freguezias de Nossa Senhora da Gloria d'esta cidade, e d'Arada, que se acha em cobrança, até ao dia 25 do corrente, a congrua parochial do corrente anno, das ditas freguezias.

Aveiro, 10 de Setembro de 1884.

O Cobrador
Antonio José de Carvalho.

ATTENÇÃO

SIMÃO Monteiro de Carvalho, tem a honra de participar a seus ex.mos amigos e freguezes que, até ao fim da estação balnear, se acha estabelecido com armazem de fazendas e artigos de moda na Praia d'Espinho, rua do Bandeira de Mello n.os 20 a 26 (esquina da Praça do Mercado); e finda que seja esta épocha voltará para Aveiro, esperando que tanto em Espinho como n'aquella cidade, os seus bons amigos continuarão a dispensar-lhe a sua amizade e a confiar-lhe a execução das suas ordens.

Espinho 23 d'agosto de 1884:

LOJA DO POVO

Nos baixos do hospital

AVEIRO

CAFÉ PURO

(Remedio contra o cholera)

ESTA casa torna-se recommendavel pela unica qualidade «Café moido,» diversas qualidades em grão e grande sortido em chá por preços convidativos.

Remete-se o Café para qualquer ponto que for requisitado sendo o pedido acompanhado da sua importancia, addicionando ao preço de 520 réis o kilo mais 10 réis por fracção de 100 grammas para transporte do correio.

ATTENÇÃO

JOAQUIM d'Amaral Fartura & Graça, acabam de receber um grande sortido de balões venezianos, assim como uma grande collecção de bandeiras, as quaes alugam por preços commodos.

Os mesmos annunciantes se encarregam da collocação de illuminação nos arraiaes, assim como adornamentos de ruas.

Rua de José Estevam, 24 e em Esgueira.

NOVIDADE

GRANDE ARMAZEM DE MOVEIS

26—Rua do Quebra Costas—42

COIMBRA

JOAQUIM DE CARVALHO PORTO acaba de receber um magnifico e variado sortimento de moveis, tanto de madeira como de ferro, que vende por preços commodos.

Tambem se encarrega de toda a qualidade de trabalhos concernentes á arte de marceneiro e estofador. Os trabalhos são executados com a maior perfeição e os preços são baratissimos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao annunciante.

BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em caza de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

CARTILHA DO POVO

ESTÁ publicada a 3.ª edição d'este interessante livrinho de propaganda republicana.

Os pedidos devem continuar a ser dirigidos para Coimbra ao editor da *Cartilha do Povo*, rua do Corpo de Deus, 83.

Preço 20 reis.

MUITA ATTENÇÃO!!

Estabelecimento de mercearia, confeitaria, salchicharia e conservaria

premiado nas exposições de Piladelphia, Paris e Rio de Janeiro com medalas de prata e mensões honrosas

35 A 39, PRAÇA DO COMMERCIO, 35 A 39

—AVEIRO—

JOSÉ DOS SANTOS GAMELLAS & FILHO chamam a attenção dos seus freguezes e do publico em geral, para o extraordinario sortimento de differentes artigos, que acabam de receber directamente das principaes casas de Londres, Allemanha, Suissa, Paris, Bordeus e Lisboa, e que vendem a preços sem competidor, em virtude das suas relações com as primeiras casas d'aqueles paizes.

QUEIJOS, Roquefort, Londrino, Gruyer, Prato, Papel e Flamengo. Conservas Inglezas, Francezas e Nacionaes, em frascos. Leite condensado, dos Alpes. Manteiga Ingleza e Normanda em latas e barris. Passas de Malaga. Gelatina branca e vermelha. Biscoitos Inglezes Francezes e Nacionaes. Pastilhas de hortelã pimenta. Farinhas de Maizena Serny, Tapioca, Cevadinha, Ervilha. Fava, Batata, Sagú e Perles du Nizam. Alcapárras em frascos. Mustarda em pó e preparada. Julienne em pacotes. Champignões e Trutas em latas. Lagosta Ingleza e Salmão em latas. Presuntos Inglezes, Allemães, de Lamego e Melgaço. Figos Inglezes em caixinhas. Doce de Goyaba do Brazil, em latas. Côcos muito frescos. Fructas de todas as qualidades em compóta, seccas e christalisadas. Marmelada Franceza em latas e em quartos.—Carne assada. Carneiro com Ervilhas, com feijão, guizado. Mão de Vacca. Costelletas de Vitella. Lingua de Fricassé. Massa de tomate. Ervilhas. Couve flor. Broculos. Repolho e Grellos, tudo em latas.—Salame de Italia e Lion. Doce de Gilla em latas, de Laranja em lindos boiões de porcelana. Doce de especie muito fino, das melhores confeitarias de Paris. Sardinhas de Nantes. Fructas do Brazil em latas. Ditas em caixinhas de phantasia. Rebuçados Francezes. Pastilhas de Gelatina e Gomma Arabica. Chocolates Francezes e Hespanhoes. Chá, Café e Arrozes de todas as qualidades. Azeitona d'Elvas e de Sevilha. Geleia em copos. Queijadas de Cintra, da Sapa, Pasteis do Côcó. Broas do Natal. Morcellas d'Arouca. Unto de pingue Italiano. Manteiga de Cintra, e d'Arouca. Uma variedade extraordinaria de Licores, Cognacs, e bebidas de todas as qualidades. Vinhos de Champagne, Bordeus, Jerez, Madeira, Porto, Bucellas, Collares, Carcavellos e Alemtejo. Assucares Allemães Inglezes e da Ilha da Madeira, christalisados, finos e areados. Laranjinha do Paraty. Pudins economicos em dois minutos, de 1/2 kilo, a 50 réis!!! Pimentinhas em frascos. Queijo da Serra de Estrella e de Niza. Chouriço e Paio de Lamego e Castello de Vide. Mexilhão e Ovos molles em latas.

Papeis de todas as qualidades e objectos para escriptorio Surprezas e brinquedos para creanças. E muitissimos outros artigos, que seria impossivel ennumerar.

N. B. — Enfeitam-se taboleiros pelos systemas das confeitarias de Paris e Lisboa.

José dos Santos Gamellas & Filho

Empreza

INDUSTRIAL PORTUGUEZA

CONSTRUÇÕES NAVAES COMPLETAS

Fundicção de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos

CONSTRUCÇÃO DE COFRES

PROVA DE FOGO

Construção de Caldeiras

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como telhados, vigamentos, culpas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres a prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas, cannos e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em deposito grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, do aterro, onde se encontram amostras e patrões de grandes ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se aceitam quaesquer encommendas de fundição

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro—LISBOA.

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, amrca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enrique-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, raquitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa *um bom Bifeteck.*

Esta dóse com quaesquer bolachinhas e um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção, ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

EMPREZA

NOITES ROMANTICAS

OS CIGANOS DA REGENCIA

POR

XAVIER DE MONTEPIN

Illustrada com lindas e magnificas gravuras de F. Pastor.

Cada caderneta de 5 folhas ou 4 e uma estampa, por semana custa 50 rs.

Brinde á sorte pela extração da 1.ª loteria portuneza que tiver logar em seguida á conclusão do quarto volume:

Uma inscrição de—100$000.

Correspondente em Aveiro, Caetano Joaquim d'Azevedo, R. Direita.